

“ESPIRITUALIDADE: MISTICISMO, RAZÃO OU AÇÃO” - Pr. Sidney Costa

“E você, meu filho Salomão, reconheça o Deus de seu pai, e sirva-o de todo o coração e espontaneamente, pois o SENHOR sonda todos os corações e conhece a motivação dos pensamentos. Se você o buscar, o encontrará, mas, se você o abandonar, ele o rejeitará para sempre.” 1Cr 28.9

“E ele prosseguiu: “Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você decidiu buscar entendimento e humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas.” Dn 10.12

“Uma coisa pedi ao SENHOR; é o que procuro: que eu possa viver na casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a bondade do SENHOR e buscar sua orientação no seu templo.” Sl 27.4

A adoração a Deus é a nossa resposta ao seu amor e vai muito além da forma, espaço e estrutura eclesial. Adoração está relacionada a nossa vida e posso dizer que é nossa própria vida consagrada a Deus.

A adoração é parte da nossa jornada espiritual e é um processo ligado a nossa busca por conhecer a Deus, do nosso relacionamento íntimo com Ele, das nossas experiências de fé e das nossas práticas e disciplinas espirituais.

Não existe um método ou fórmula que seja padrão para todos, pois somos pessoas diferentes, vivemos em lugares diferentes e cada um tem sua personalidade, necessidades e contextos distintos. Entretanto é importante descobrirmos nosso melhor caminho e cultivarmos nosso relacionamento com Deus. Nossa vida espiritual depende da nossa proximidade com Deus e não das nossas competências, capacidade intelectual ou de experiências já vividas.

Podemos ter como exemplo, alguns dos pais da Igreja e intelectuais citados por Richard Foster:

Orígenes de Alexandria – Devemos nos esforçar para conhecer a Deus se quisermos progredir na vida espiritual e afirma que quando ceder às tentações nos afasta do Caminho mas superá-las nos aproxima de Deus.

Agostinho de Hipona – A adoração é vista em nossa história de vida afirmando que nossa história reflete uma coisa ou outra: ou amamos a nós mesmos ou amamos a Deus. Ou submetemos nossa vontade à dele ou temos vontade própria.

Bernardo de Claraval – Diz que aquilo que desejamos conhecer determina o que amamos e o que amamos influencia o que sabemos. Assim quando não amamos o próximo também não amamos a Deus pois é impossível expressar o puro amor de Deus e ignorar o amor ao próximo.

Blaise Pascal – apresenta um desafio ao homem pós-moderno pois para ele nossos problemas podem ser resolvidos se ficarmos a sós com Deus em nosso quarto.

Robinson Cavalcanti ensina que nossa jornada espiritual deve ter uma dimensão completa e isso só é possível quando vivemos uma vida dirigida pelo Espírito Santo. A verdadeira espiritualidade é vivida de um modo integral e isso é possível através de:

1 – Uma vida de adoração mas não mística

2 – Uma vida de reflexão porém não acadêmica

3 – Uma vida de ação sem cair no ativismo

A pergunta complexa: Como estabelecer e crescer no relacionamento com Deus?

A resposta simples: pratique!!

1 – Buscar a Deus com todo coração

2 – Ter a prática espiritual na sua vida diária: adoração pública e particular, estudo, leitura e memorização da Bíblia e reflexão sobre as ações de Deus na sua vida, na natureza e na história.

3 – Cultivar as disciplinas espirituais: solitude, jejum e silêncio.